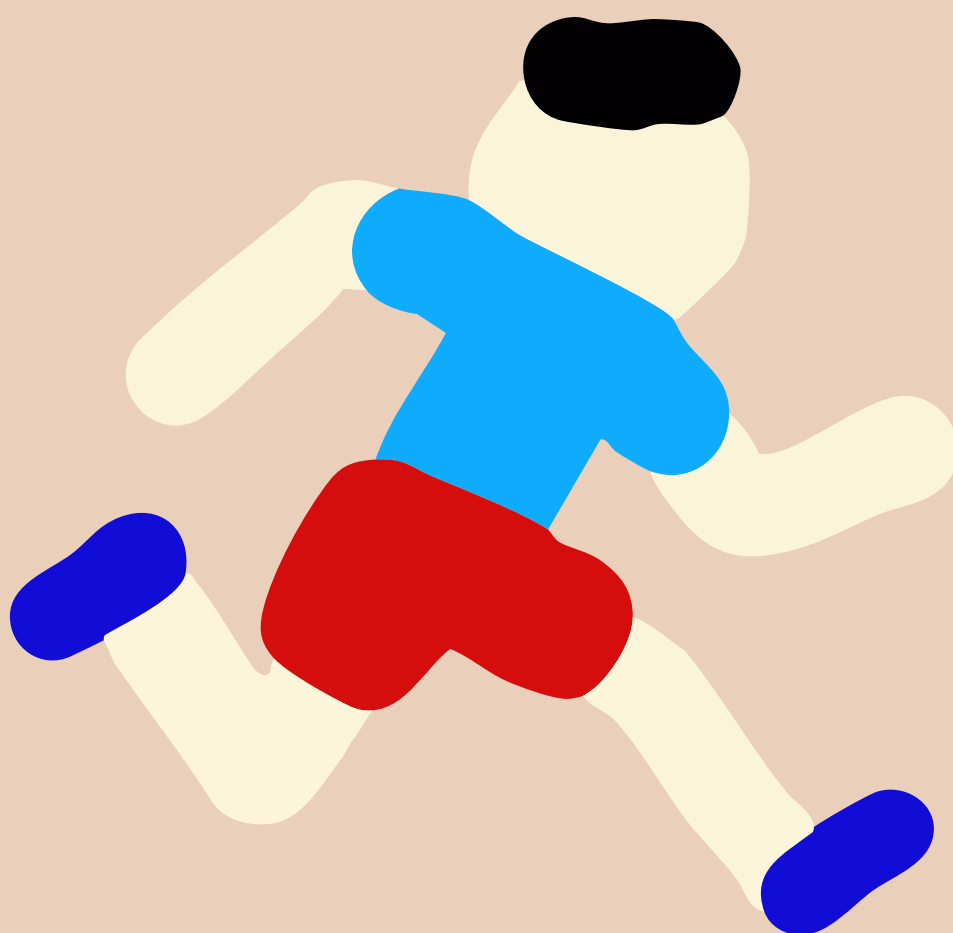


Uma Região a brincar

Mapa de lugares
conhecidos e a descobrir



NOTA INTRODUTÓRIA DO PROJETO

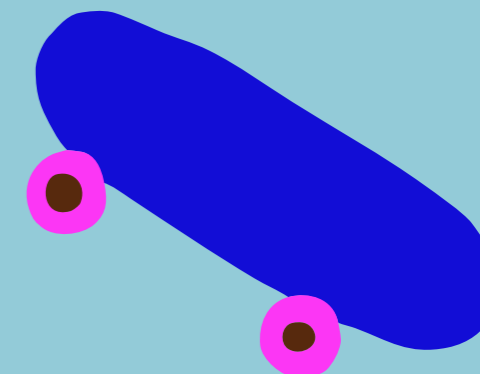
No seguimento da elaboração do “Manifesto pelo Direito a Brincar”, proclamado no Encontro da AMRS “O Tempo de Brincar é o Tempo de Crescer”, realizado em 2021, a “Associação de Municípios da Região de Setúbal e os seus municípios associados, (..) conscientes da necessidade de proporcionar uma proteção especial às crianças, tal como adotado na Convenção Internacional dos Direitos da Criança, (..) decidiram desenvolver um conjunto de ações com vista à valorização do seu desenvolvimento integral, que se pretende pleno e harmonioso, num ambiente de felicidade, amor e compreensão”*.

Assim nasceu a ideia de mapear os lugares de brincar na região de Setúbal, assumindo a identificação destes lugares, e de muitos outros a perceber ou criar, como espaços públicos de apropriação pelas crianças e contributo para o “desenvolvimento integral da criança, para que o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística, saia das páginas da Convenção dos Direitos da Criança para a Vida”*.

Porque “Brincar é a principal forma de expressão da criança, é a forma que tem de participar, de se expressar, de processar os acontecimentos da sua vida, de criar autoestima, capacidade de se defender, de arriscar, de descobrir; num momento em que as tecnologias de informação e comunicação dominam de forma avassaladora os tempos de brincadeira, importa também estimular o brincar através do movimento e do corpo, com os objetos e com os elementos naturais que a rodeiam”*, assim o recurso a um instrumento digital para potenciar a descoberta pela criança do espaço público para brincar assume uma particular relevância.

Este projeto pretende valorizar os espaços formais e informais de brincadeira e dessa forma valorizar os recursos e o trabalho desenvolvido neste âmbito na Região.

* AMRS, Manifesto pelo Direito a Brincar, 2021



1. EQUIPA
2. SOBRE
3. TIPOLOGIAS DE BRINCADEIRAS
4. TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS
5. LUGARES DE BRINCAR
6. SITE



1. EQUIPA

Frederico Moura e Sá

Coordenação e conceção geral

AMRS — Associação de Municípios da Região de Setúbal

Vanessa Silva, Grupo Intermunicipal de Educação

Coordenação

João Neves

Conceção, programação e desenvolvimento web

Planeta Tangerina ↘

Isabel Minhós Martins e Yara Kono

Conceção de conteúdos e da componente gráfica do projeto

Bernardo P. Carvalho

Ilustração

Angelina Velosa

Design gráfico

2. SOBRE

Uma Região a Brincar — Mapa de Lugares Conhecidos e a Descobrir

Este é o primeiro mapa do brincar em Portugal!

Tem um duplo objetivo:

→ Assumir o Brincar como ferramenta determinante para reforçar o sentido de comunidade e gerar maior interação social;

→ Afirmar o Brincar como forma de descobrir e conhecer um território e sobretudo as gentes que o habitam!

O desenvolvimento deste “Mapa do Brincar de Lugares Conhecidos e a Descobrir” foi um trabalho conjunto e amplamente participado. Resultou do contributo de mais de 2300 crianças e jovens da região na construção de tipologias de brincadeiras, e da participação e colaboração permanente do Grupo Intermunicipal da Educação na identificação dos lugares de brincar.

Brincar é o melhor remédio!

Deixámos de brincar na “rua” e isso é um sinal de dupla perda:

→ Perda de qualidade dos espaços públicos nas nossas cidades;

2. SOBRE

→ Perda de qualidade de vida das nossas crianças... brincar na “rua” é divertido e central para a construção de uma sociedade mais empática e mais humana!

É importante recuperar a rua como espaço para todos... para isso, brincar é o melhor remédio!

Crescer na cidade que cresce

O espaço urbano contemporâneo tornou-se disperso, fragmentado e dependente do automóvel, criando uma sociedade hipermóvel que ocupa o território de forma extensiva. No entanto, o conseqüente aumento dos movimentos diários não significou um acesso mais justo à cidade: os cidadãos não motorizados, sobretudo as crianças, têm perdido autonomia apesar de tantos avanços tecnológicos.

Perante o crescente custo energético, as preocupações ambientais, o aumento do congestionamento, e dinâmicas sociodemográficas sem precedentes (marcadas pelo isolamento e pelo envelhecimento), verifica-se que começam agora a surgir sinais de uma nova política urbana organizada em torno de uma mudança de paradigma no desenho do espaço público.

Tem-se afirmado uma política urbana que tem como objetivo central a promoção de estratégias capazes de devolver a cidade às pessoas, começando pelas crianças. O brincar e a ludicidade emergem assim como peça chave no processo de requalificação do espaço urbano. Ações experimentais, sobretudo de carácter efémero, têm revelado o poder do brincar enquanto ferramenta para criar melhores lugares, promover a interação social, reforçar o sentido de comunidade e combater o isolamento e a exclusão.

A segregação de funções (própria das intervenções urbanas do século XX) tem dado lugar à partilha e à coexistência enquanto solução capaz de assegurar uma maior humanização do espaço urbano, sobretudo nas áreas centrais. Procura-se reduzir o impacto do tráfego motorizado de forma a viabilizar a criação e a construção de locais capazes de promover mais encontros e maior interação social.

É neste contexto que surge o “Mapa do Brincar de Lugares Conhecidos e a Descobrir” enquanto resposta e projeto que pretende precisamente afirmar e dar palco à geografia de alguns dos mais relevantes espaços de brincar na região da AMRS.

2.1 SOBREZINHO

Brincar é tão bom e faz tão bem que seria muito tonto não brincarmos o mais possível.

Já estamos a ouvir uma voz que diz:

“Ah, mas a vida não é só brincar!”.

“Pois não”, respondemos nós, “mas brincar é um assunto muito sério.”

“Quem o diz?”, volta a perguntar, desconfiada, a tal voz.

“Quem o diz são as pessoas que sabem o que nos faz crescer bem e felizes.”

“Estás a brincar?”

“Agora não estou, mas vou estar 😊.”

“Posso ir contigo?”

“Nem brincas, claro que sim! Já estou a calçar os sapatos para sair.”

Então...

Fizemos este mapa para ajudar todas as pessoas, sejam grandes ou pequenas, a encontrar os melhores lugares para brincar.

É claro que para brincar não é preciso um cenário especial nem é preciso complicar muito. Por isso, sugerimos que vejas este mapa como um jogo que te vai ajudar a preparar as brincadeiras com que mais sonhas nos diferentes momentos — e que vai também, de certeza, dar-te ideias e muita vontade de brincar.

Para explorares o mapa, podes escolher o tipo de brincadeira ou o tipo de espaço que procuras. Por exemplo, “correr sozinho e sem obstáculos” (tipo de brincadeira) ou “Espaços públicos ou privados” (tipo de espaço).

Depois é só ires até lá e... isso! Brincar, claro.

Outras dicas para explorares do mapa:

- * Para ampliares o mapa, clica uma vez no município que queres escolher (se clicares duas vezes, amplias duas vezes; se clicares uma terceira vez, diminuis a ampliação).
- * Se quiseres passar para outro concelho vizinho ou voltar para o mapa geral, basta clicares fora da zona do município.
- * Ao escolheres o tipo de espaço, move a bolinha para a esquerda ou para a direita para decidires melhor o que pretendes.

3. TIPOLOGIAS DE BRINCADEIRAS

1. Correr: sozinho e sem obstáculos, ao pé coxinho, ou em grupo
2. Transpirar, saltar, rebolar, escorregar
3. Trepas
4. Marcar golos e/ou encestar
5. Ver o mar ou só as nuvens
6. Ganhar-perder-empatar
7. Jogar jogos de cartas ou de tabuleiro
8. Berlindes, peões e outras rotações
9. Fotografar, desenhar, pintar
10. Acampar
11. Ser livre, vadear
12. Construções
13. Observar pessoas e/ou animais
14. Conversar e rir, sozinho ou acompanhado, fazer cócegas
15. Picnicar
16. Viajar no tempo (monumentos, castelos, museus)
17. Lançar objetos voadores identificados (papagaios, drones e outras coisas que voam)
18. Mergulhar, chapinar e/ou molhar
19. Pedalar ou ter rodas nos pés
20. Desenhar com giz ou tintas no chão para jogar macaca, pinchar ou só gozar



1.



2.



3.



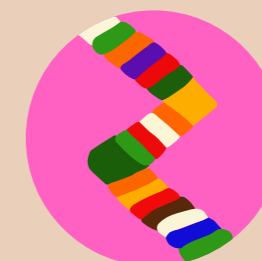
4.



5.



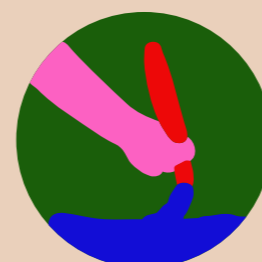
6.



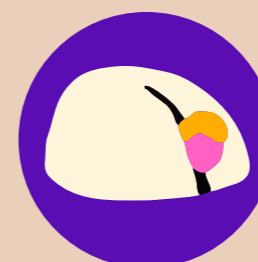
7.



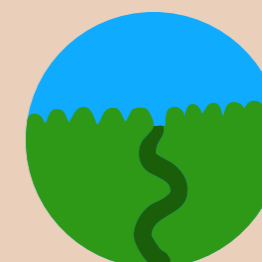
8.



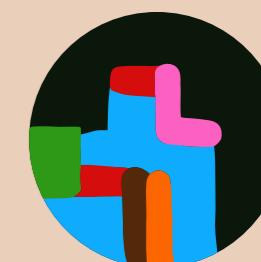
9.



10.



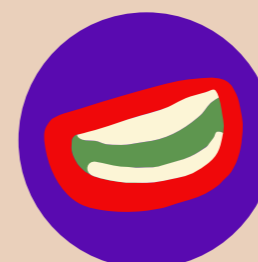
11.



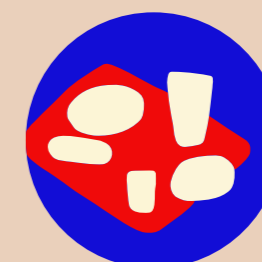
12.



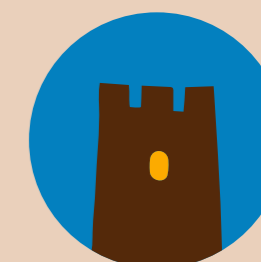
13.



14.



15.



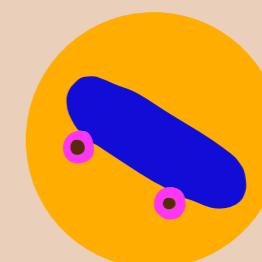
16.



17.



18.



19.



20.

3. TIPOLOGIAS DE BRINCADEIRAS

21. Chorar, desenhar ou escrever emocionado
22. Olhar com olhos novos para velhos lugares
23. Brincar com animais de estimação e/ou estimáveis
24. Sentir a terra, pisar o chão, andar descalço
25. Recolectar (folhas, pedrinhas, paus,...)
26. Ouvir o que há para ser ouvido (mar, vento, concertos, barulhos,...), cantar, tocar e criar instrumentos
27. Treinar o equilíbrio e/ou baloiçar
28. Apanhar, fugir, esconder, procurar (talvez encontrar)
29. Ler (numa bela sombra!), contar histórias com livros, sem livros, com marionetas, com peúgas, com restos de folhas
30. Brincar aos “grandes”
31. Fazer as pazes, abraçar até cair
32. Cumprimentar uma árvore
33. Fazer teatros com amigos
34. Ser um explorador-aventureiro, descobrir um tesouro
35. Contar um segredo, ou telefonar a amigos que estão longe
36. Recuperar energias, reencontrar-se, meditar
37. Dançar, brincar às “lutas”
38. Desligar (em sítios com free wi-fi)
39. Respirar o ar (quase) do campo
40. Fazer pontaria (talvez acertar)



21.



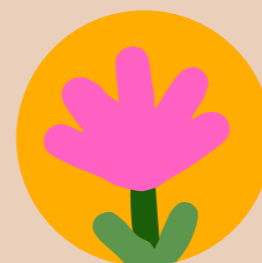
22.



23.



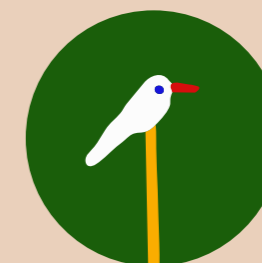
24.



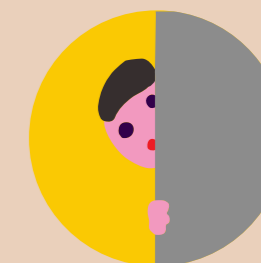
25.



26.



27.



28.



29.



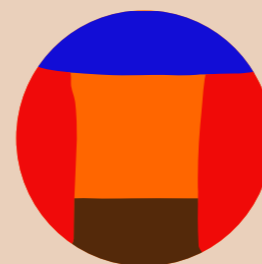
30.



31.



32.



33.



34.



35.



36.



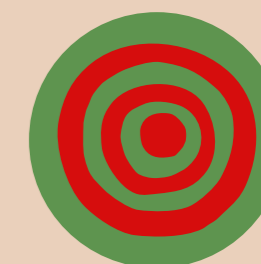
37.



38.



39.



40.

4. TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS

1. Privada, tem dono conhecido
Pública, é de todos nós

2. Livre, qualquer um pode aceder e é de graça
Condicionado, só alguns entram, tem um preço

3. Só pessoas conhecidas, amigos do peito ou de vista
Só desconhecidos, ninguém nunca se tinha visto

4. Interior, fechado, com tecto e paredes
Exterior, aberto

5. Natural, “tipo” natureza
Artificial, sente-se que há mão humana

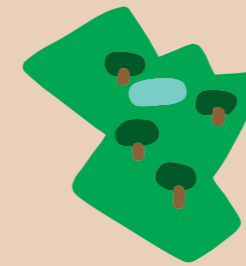
6. Central, fácil lá chegar, tem muita vida
Isolado, difícil lá chegar, vê-se muito pouca gente

7. Lisinho, apetece rolar e acelerar
Irregular, pura dureza

8. Fresco, com sombras
Torreira, sem sombras



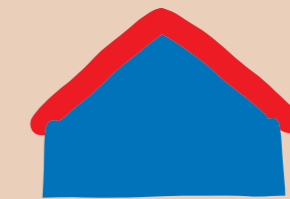
1. Propriedade



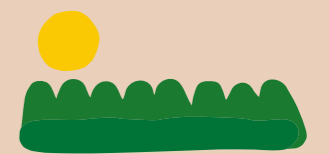
2. Acesso



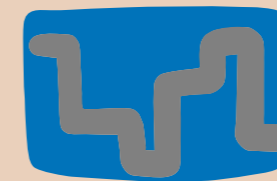
3. Intimidade



4. Abertura



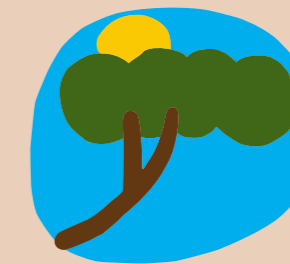
5. Paisagem



6. Localização



7. Pavimento

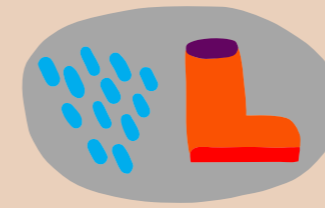


8. Conforto climático

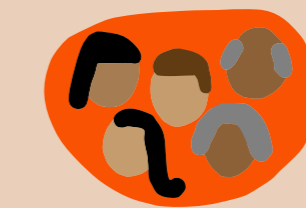


4. TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS

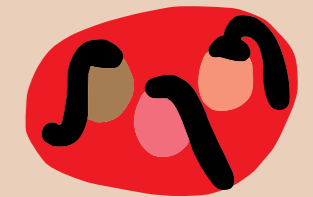
9. Chove, dá para chapinar e para molhas
Seco e à prova de água



9. Água

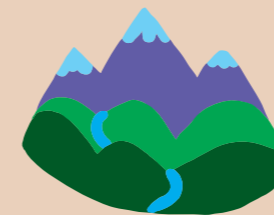


10. Família

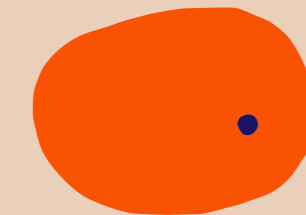


10. Espaços para levar os meus pais (vão gostar) e/ou levar os meus avós (vão adorar)
Melhor é ir sozinho ou com gente da minha idade

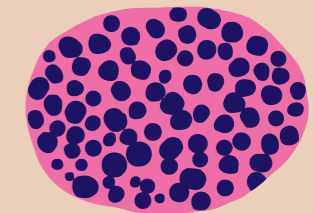
11. De perder de vista, muito lindas
Curtas



11. Vistas



12. Densidade

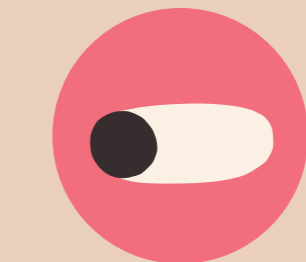


12. Sozinho, puro desafogo, sempre às moscas
Cheira a gente, sempre à pinha

13. Funciona sempre, nunca fecha
Funciona num horário específico



13. Horário



14. Vigilância



14. Há olhos que nos vigiam
Não há vigilância

15. Só para crianças
Para todas as idades



15. Idade



5. LUGARES DE BRINCAR

Georeferenciados por Município no Google Maps

Nota: ao clicar num município é direcionado para o Google Maps onde se apresentam todos os lugares georeferenciados desse município.



Seixal



Grândola



Sesimbra



Alcácer do Sal



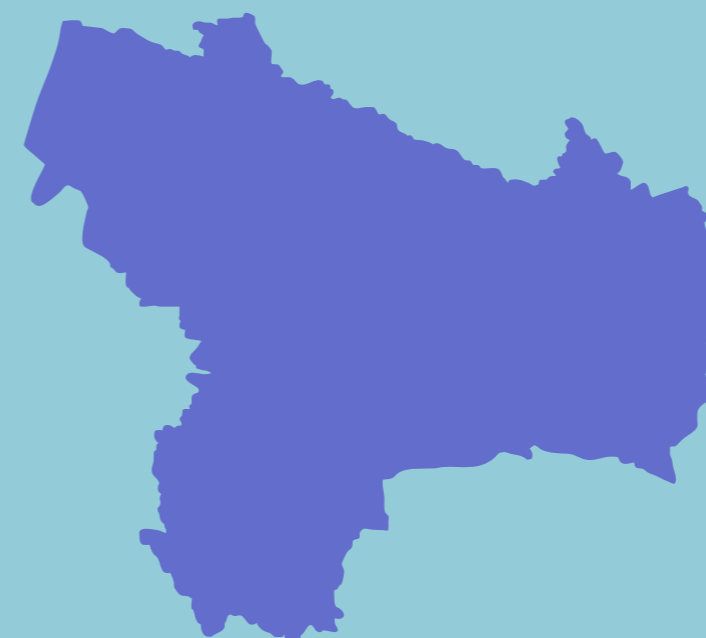
Setúbal



Palmela



Alcochete



Santiago do Cacém



Montijo

6. SITE

→ [Visitar o site](#)

→ [Vídeo que explica a navegação no site](#)



6. SITE

Legendas de ícones e outros códigos do mapa

			
Autoestradas	Estradas nacionais	Serra de Grândola	Parque Natural da Arrábida
			
Centros urbanos	Áreas da rede ecológica	Cabo Espichel	Cais Palafítico
			
Praias	Rio	Ruínas	Centro Histórico
			
Estuário	Mata	Castelos	Museu
			
Sapal / Reservas	Dunas	Igreja Matriz	Moinho da Maré
			
		Forte de S. Filipe	

www.mapadobrincar.amrs.pt

